



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6723 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

O QUE DIZ A COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O ENSINO REMOTO PRATICADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORDEIROS-BAHIA: UM ESTUDO EM PROCESSO

Zenaura Sousa Sobrinho Pessoa - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

O QUE DIZ A COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O ENSINO REMOTO PRATICADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORDEIROS-BAHIA: UM ESTUDO EM PROCESSO

RESUMO: A cidade de Cordeiros vivencia uma situação excepcional, assim como a maioria das cidades brasileiras e do mundo. O Coronavírus causou um forte impacto em todos os setores da sociedade, com destaque para a educação. Diante desse novo desafio, as aulas remotas são ofertadas aos estudantes, na tentativa de amenizar as percas. O artigo tem como objetivo apresentar o que diz a comunidade escolar sobre o ensino remoto praticado na Rede Municipal de Educação do Município de Cordeiros-Bahia. A metodologia de coleta de dados se deu, por meio de entrevistas online, por conta do distanciamento social que impede o encontro face a face com representantes da comunidade escolar. Os questionários foram enviados, por meio de WhatsApp e/ou e-mails, bem como, a sua devolutiva. Os resultados apontam que no período pandêmico, ficou mais evidente as desigualdades existentes na nossa sociedades. Mais investimentos precisam ser feitos na educação para que em momentos como esse, a garantia de direitos alcance a todos os estudantes. Além disso, que o ensino remoto, através dos meios tecnológicos, não pode substituir o ensino presencial, não pode substituir o professor, sujeito fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino remoto. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta considerações acerca dos procedimentos adotados pela equipe gestora, da Secretaria Municipal de Educação (SME), do município de Cordeiros, Bahia, com relação ao funcionamento do ensino remoto nas escolas, em tempos de pandemia. Trata-se de estudo, de caráter exploratório, que busca a visão da comunidade escolar sobre o acesso ao ensino e às condições oferecidas pelas SME. Desse modo, decidiu-se por conduzir o estudo por meio de entrevista e, por conta do distanciamento social que impede o encontro face a

face, os questionários foram enviados juntamente com o convite de participação, por meio de WhatsApp e/ou e-mails, para a equipe gestora da SME de Cordeiros, representantes de professores, diretores, coordenadores pedagógicos, pais e estudantes. A devolutiva se deu por meio do questionário respondido ou da entrevista gravada, enviados por e-mail e WhatsApp.

Como se sabe, o Covid - 19 impossibilitou a presença física das pessoas nas instituições de ensino e, por conta disso, as aulas remotas conhecidas como práticas não convencionais, aula não presencial, por meio de vídeos, aplicativos e atividades domiciliares estão sendo utilizadas, pelas escolas, no período pandêmico, como meio alternativo para evitar aglomeração, contaminação e conseqüentemente, propagação do vírus.

A cidade de Cordeiros conta com 8.614 habitantes, registro do último censo. A densidade demográfica é de 16,1 habitantes por km² no território do município e fica situada no sudoeste da Bahia. Cordeiros conta com um total de 10 escolas municipais, no ano de 2020, três Centros Municipais de Educação Infantil (Cemei"s) (uma na área urbana e duas na Zona rural), cinco escolas de Ensino Fundamental I (duas na área urbana e três na zona rural) e duas escolas de Ensino Fundamental II (uma na área urbana e uma na zona rural). Os estudantes da pré escola são atendidos nos Cemei"s. De acordo com os dados do educa censo 2019, na educação infantil são atendidos 205 estudantes, na pré-escola 181, no Ensino Fundamental anos iniciais 461 e no Ensino Fundamental anos finais 443.

Desde que a pandemia do Covid-19 se instalou no Brasil, a preocupação com a disseminação do vírus fez com que autoridades optassem pelo fechamento das escolas para diminuir as chances das crianças e adolescentes se infectarem e, também, de serem vetores na transmissão para seus familiares, especialmente, idosos e pessoas do grupo de risco. No próximo item trataremos, especificamente, dos procedimentos adotados pela equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação (SME), de Cordeiro-Bahia, objeto desse trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Com base na nota de esclarecimento que dispõe sobre orientações aos sistemas e estabelecimentos de ensino, de 18 de março de 2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), no Decreto 19.529 de 16 de março de 2020 que regulamenta as medidas temporárias para enfrentamento do coronavírus, do Governo do estado da Bahia e, do Decreto 044 de 18 de maio de 2020 que estabelece medidas administrativas no âmbito municipal para enfrentar a pandemia, a Secretaria Municipal de Educação (SME), de Cordeiros resolveu suspender as aulas presenciais em todas as escolas da rede em reconhecimento ao estado de emergência.

A equipe gestora da SME, no início do mês de março, recebeu, por parte de pais e dos gestores escolares, questionamentos a respeito da continuidade das aulas quando surgiram os primeiros casos do novo coronavírus, no país e no estado da Bahia. O secretário de educação expôs toda preocupação para o gestor municipal e este, por sua vez, agendou uma reunião e solicitou a presença de secretários municipais, da coordenação da vigilância sanitária, do vice-prefeito, dos representantes do poder legislativo e da sociedade civil. O Comitê de Contingência da Covid-19 foi formado nessa reunião. A partir desse ato foram emitidos protocolos necessários para o enfrentamento da doença. A SME não foi pega de surpresa quanto a necessidade de suspender as aulas porque desde o início participou, ativamente, de todas as reuniões. O Secretário de Educação fez um vídeo para divulgação aos pais, gestores, professores e estudantes, sobre a determinação e, ao mesmo tempo, orientou sobre a necessidade de compreensão da situação de emergência a que todos estavam submetidos. De imediato, a Secretaria começou a planejar o que poderia ser feito no período sem aula presencial para não quebrar os vínculos afetivos e emotivos que circundam o processo de ensino e aprendizagem, no espaço escolar.

Para os gestores, os objetivos propostos para esse período: manter os vínculos afetivos e emocionais, entre a escola e os estudantes e produzir saberes, por meio das aulas remotas, adotadas pelas escolas, mesmo em meio a situação caótica, serão concretizados a depender do olhar que se estabelece para essas iniciativas. Para alguns professores, representantes de pais e discentes, as atividades domiciliares se caracterizam como mera perda de tempo e dispêndio de recursos. Para a maioria dos professores, pais e estudantes, o olhar humanizado nesse momento é o que importa, pois, o objetivo central das iniciativas é manter fortalecido os vínculos afetivos e emocionais, essenciais entre escola e estudante nesse momento tão novo e diferente que desperta muitas vezes pavor, medo, insegurança e tantos outros maldizeres.

Ressalta-se que as decisões foram tomadas levando em conta algumas questões importantes: Como manter qualidade se a maioria não tem o mínimo necessário para as aulas remotas? O ensino remoto substitui as aulas presenciais? Quais as dificuldades encontradas nesse processo de aulas remotas? Os professores estão preparados e tem formação para aplicar as aulas remotas? As famílias estão prontas para assumir tal responsabilidade? Como utilizar a tecnologia para realizar as aulas remotas se cerca de 60% dos estudantes não possuem acesso algum à essa tecnologia? Como manter a interação entre a Secretaria e as escolas? Os estudantes têm maturidade para resolver as atividades sem a presença do professor? Os princípios de universalidade, acesso e qualidade chegam a todos? Tais questões tencionaram a equipe pedagógica da Secretaria, juntamente com a equipe gestora de cada escola do município, a debruçarem-se sobre a temática, na tentativa de encontrar possibilidades de ressignificar as práticas de ensino, em contexto de Covid-19.

O ensino remoto foi adotado no município em caráter excepcional, mas de forma alguma substitui as aulas presenciais, pois a escola desenvolve um papel importante na formação dos estudantes, por meio da socialização e da democratização dos saberes que são passados e produzidos pela comunidade escolar. Contudo, as aulas remotas passam a ser uma alternativa para manter o vínculo entre estudantes e escola. De acordo com Libâneo:

A escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma autoimagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para apropriar-se criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal. (LIBÂNEO, 2005).

Os dados coletados por meios das entrevistas apontaram as diferentes dificuldades que a comunidade escolar enfrenta para manter o ensino/aprendizagem dos estudantes no município durante o período pandêmico. As escolas e as famílias não estavam preparadas para esta situação pandêmica, diga-se de passagem, ninguém estava.

Como docente, percebe-se que o professor por mais preparado profissionalmente, não estava pronto e nem foi formado para ministrar aulas remotas. Com o uso da tecnologia, é perceptível a dificuldade que muito professor tem em lidar com novas ferramentas e com novos métodos de atuação para a aprendizagem dos estudantes.

Observa-se, de forma assistemática, que eles estão se reinventando e descobrindo o que pode ou não fazer nesse processo de orientação a distância. Além disso, precisa ter disponibilidade de tempo e de estudo, pois os saberes curriculares ao serem produzidos hoje devem levar em conta o contexto histórico, social, econômico, cultural e emocional dos próprios professores, discentes e seus familiares. Em relação as dificuldades, os professores citaram ainda nas entrevistas o fato de realizar o planejamento individual, o acesso à internet muitas vezes limitado, desinteresse dos estudantes e incertezas quanto à validade das aulas remotas.

Com relação as atividades remotas que são enviadas para a casa dos estudantes, alguns professores e coordenadores ressaltaram a preocupação com a produtividade, pois, muitas vezes, há demora para acessar a devolutiva das atividades por conta da distância que separa a casa de muitos estudantes da escola e pelo distanciamento social e o processo fica travado e não se sabe como avançar, como melhorar e como revisar as atividades. Não se tem noção da quantidade de estudantes que responderam as atividades e se são eles mesmos que estão respondendo. Outra dificuldade apontada é que os mecanismos de comunicação tecnológicos são usados apenas como postagem de informações e comunicados sem condições de utilização para desenvolver e produzir saberes escolares e, em algumas turmas, em algumas escolas, especialmente no turno vespertino, algumas turmas nem tem grupo de WhatsApp.

Conforme a resposta dos representantes de pais e estudantes, as famílias enfrentam uma situação adversa e não se pode fazer uma transferência da responsabilidade da instituição escolar para os lares. As práticas pedagógicas que antes eram realizadas no ambiente escolar não podem ser transportadas para a instituição família porque as pessoas que vivem nos domicílios dos estudantes, não foram preparadas para essa demanda. A maioria das famílias, da nossa comunidade escolar, não tem um aparato suficiente de acesso às aulas remotas. Não tem aparelhos como computador ou celular, não tem internet em casa ou o sinal é ruim por morar muito distante da cidade.

Outra situação em relação as famílias é a desestabilidade que ocorre nesse período. Muitas passam por desemprego, problemas emocionais, moradias inadequadas, falta de acesso à tecnologia, ou seja, já faltava qualidade de vida para os sujeitos. Com a pandemia, a dificuldade aumentou porque além de lutar para vencer tais problemas, a pessoa tem que lutar pela própria vida.

O que os estudantes mais reclamam é do contato com os colegas, no ambiente escolar, e a falta do professor por perto para orientar as atividades solicitadas pela escola. Alguns disseram que tem a presença de pelo menos um membro da família (mãe, pai ou irmãos mais velhos) que os orientam, mas outros relataram que tem que desenvolver sozinhos e nem sempre dão conta e acabam desestimulados pela circunstância.

O município é responsável pelos estudantes da creche até o ensino fundamental II, estes ainda estão construindo sua autonomia e adquirindo sua maturidade, não dão conta da produção do conhecimento da mesma maneira que antes acontecia, com a presença do professor que atuava como orientador e mediador. Foi relatado, ainda por alguns pais, que seus filhos têm totais condições de acesso à tecnologia e recebem auxílio deles nos momentos de estudo em casa. Nesses casos, percebe-se que a condição econômica da família é melhor que as demais e os pais estão conectados com a realidade e atribuem importância a não paralização do processo de aprendizagem, mesmo em meio ao caos.

Depois de analisar os pressupostos mencionados no texto a respeito da condição de desenvolver aprendizagem pela equipe gestora, pelos professores e pelas famílias, a SME resolveu optar pelas atividades domiciliares que, devido a realidade apresentada acima, o alcance da relação ensino aprendizagem e seus resultados ficam comprometidos. As dificuldades envolvem desde a organização da logística de entrega das atividades remotas até a falta de condições dos pais e familiares em auxiliarem esses estudantes, visto que até o momento muitas famílias não compreenderam como e porque os filhos devem estudar em casa.

No início a equipe pedagógica da SME se reuniu com diretores e coordenadores para busca de soluções que foram passadas para os professores, esses por sua vez, depois de serem orientados elaboraram as atividades e enviaram para as escolas, para impressão. É estabelecida uma data, mensalmente, para os pais retirarem o bloco de atividade e fazer a

devolutiva das anteriores. Para os estudantes que moram distante da cidade, as atividades são encaminhadas por meio dos funcionários da secretaria, até suas casas.

De acordo com os profissionais que atuam nas escolas de Cordeiros, a SME mantém contato constante com as escolas e tem sido um período de cobrança efetiva dos docentes no estudo e preparação das aulas remotas. Além de acontecer as discussões acerca das aulas remotas, há também, o processo de elaboração das diretrizes curriculares municipais e, por conseguinte, dos currículos da rede de ensino. Um ponto positivo nessa interação é a sintonia e aproximação entre os funcionários e acontece na maioria das vezes, por conta da utilização da tecnologia e suas ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pandemia confirmou as desigualdades já existentes em todo o país e mostrou que os investimentos na educação precisam ser repensados, para que a oferta alcance a todos com um ensino de qualidade. Além disso, o Sistema Educacional precisa criar um plano de contingenciamento para dá suporte a contingências como a que se configura nesse momento.

Depois da pandemia, imagina-se que a incorporação da tecnologia para potencializar o ensino aprendizagem deverá ser incorporado no cotidiano escolar. As instituições que formam os docentes, para atuarem no ensino básico, precisam repensar a respeito dos currículos formadores e, os professores já formados, devem aprender essas técnicas por meio da formação continuada, ou seja, precisa democratizar o uso tecnológico como aliado do trabalho presencial que o professor desenvolve nas escolas, ou seja, pode complementar e fortalecer o processo de ensino aprendizagem como uma prática pedagógica e nunca como substituta do docente porque a tecnologia não é capaz de estabelecer os valores, vínculos e as relações no ambiente escolar.

Espera-se que após a pandemia, a sociedade cordeirense reconheça de maneira efetiva e com ações concretas, a importância do professor como o grande ator no processo de construção de saberes para uma educação de qualidade. Além disso, que as famílias que não tem o costume de acompanhar a vida escolar dos filhos possam ser presentes e colaborarem para uma aprendizagem sólida e eficiente.

REFERÊNCIAS

BAHIA, **Decreto 19.529 de 16 de março de 2020**. Regulamenta as medidas temporárias para enfrentamento do coronavírus, do Governo do estado da Bahia. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

CORDEIROS, Diário Oficial do Município. **Decreto nº 044**, de 18 de março de 2020. Estabelece medidas administrativas no âmbito do Município de Cordeiros para enfrentamento da pandemia provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Ano XI, Edição: 1020, Estado da Bahia, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação** - São Paulo: Alínea, 2005.

_____. **Nota de esclarecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

